

A Revista da ABEM que hora lançamos, periódico **Qualis A2** na área de **Música** e **B1** na área de **Educação**, comemora 22 anos de circulação ininterrupta e neste momento assinala o encerramento de um ciclo de existência, o da revista impressa. Estamos iniciando uma nova etapa, marcada pela circulação eletrônica, através do suporte online. Esta forma de divulgação científica contribuirá com a acessibilidade aberta do periódico, tornando os processos de editoração, da submissão à avaliação por pares, até a publicação dos artigos científicos, mais ágeis. Assim, a Revista da ABEM on-line deverá promover a produção, circulação e apropriação de modo dinâmico, o que agregará qualidade e impacto ao periódico.

A Revista da ABEM, em seu formato eletrônico, nasce de um projeto que vem sendo gestado entre diretorias, comissões editoriais e associados, e resulta do amadurecimento e de outras dinâmicas de edição. Em face disso e de seu 22º aniversário, não há como deixarmos de fazer um balanço deste percurso, marcado por conquistas e desafios. Mesmo existindo desde 1992, em uma relação direta com a Associação Brasileira de Educação Musical, e tendo como objetivo a divulgação do conhecimento científico produzido na área, foi sobretudo a partir dos anos 2000 que a Revista da ABEM consolidou-se como uma das principais publicações da área de Música, marcando o cenário da produção científica brasileira.

Das temáticas aos referenciais teórico-metodológicos que circularam na década de 90 para atualidade, transformações aconteceram decorrentes dos diferentes momentos vividos pela educação musical, espelhando tradição, protagonizando inovações e discussões problematizadoras, marcadas por aproximações e diálogos entre diferentes áreas e campos teóricos, práticos e metodológicos. Assim, no ano de 2014, com mais de mil sócios na ABEM, chegamos ao 32º número da Revista, em um esforço permanente pela qualidade de conteúdo e forma, tendo como princípios a ética, o respeito, o compromisso e a qualidade na difusão da produção em Educação Musical.

No intuito de fazermos um balanço dos desafios vividos ao longo dos anos, trazemos um pouco da trajetória da Revista da ABEM, que chega a este momento com mais de 300 artigos publicados, crescendo concomitantemente aos Programas de Pós-Graduação em Música e ao aumento significativo no número de acadêmicos, pesquisadores e de profissionais em Educação Musical. Assim, cinco momentos, aqui delimitados sobretudo a partir das alterações nos projetos gráficos da Revista, podem ser percebidos:

- **Início da década de 90 (1992-1997).** Período da criação da revista, envolvendo os primeiros quatro números, cujas edições foram distribuídas ao longo de seis

anos. Neste momento têm-se o primeiro projeto gráfico, de formato pequeno, o qual sofreu ajustes de uma edição para outra nos primeiros anos. Os números 01, 02, 03 e 04 incluem a publicação de 31 artigos de autoria de colegas que fizeram parte da primeira geração de autores da revista. Devemos ressaltar que muitos destes colegas ainda tem publicando suas pesquisas na Revista da ABEM, somando suas produções às das novas gerações de educadores musicais. Tal momento assinalou a construção das bases do periódico, no qual contávamos com um pequeno grupo de doutores que transitavam entre as funções de autores e de pareceristas adhoc. Ao longo do período, foram editores Raimundo Martins e Oscar Dourado.

- Os anos de **2000 a 2003** assinalam o período envolvendo a publicação dos números 05, 06, 07, 08 e 09 da Revista da ABEM, o qual foi marcado pelo redimensionamento físico do periódico e a criação de uma identidade visual que se manteve até o final de 2010. A partir de 2003, as edições passaram a manter uma regularidade semestral, com duas edições ao ano. Neste momento foram publicados 54 artigos em cinco números, desempenhando a função de editores Joel Barbosa e Luciana Del Ben.

- Os anos de **2004 a 2010** marcaram o momento de consolidação do periódico, com a publicação de 15 edições e 145 artigos. Ao longo do período, pequenas alterações no projeto gráfico. Neste período foi inserida a lombada como resultado do aumento significativo no número de trabalhos publicados. A revista passou a contar com o trabalho de revisores, diagramadores, buscando as primeiras bases de dados para indexação. Ao longo destes anos, a Revista teve dois projetos de financiamento aprovados pelo CNPq, o que conferiu fôlego financeiro para as produções. Ocuparam a função de editoras Luciana Del Ben, Maria Cecília Torres e Claudia Ribeiro Bellochio.

- De **2011 a 2013**, novas alterações no projeto gráfico, com mudanças internas e na identidade visual do periódico. Buscava-se uma ampliação na circulação do conhecimento e, com isso, a Revista passou a investir no acesso aberto (open access). O momento foi marcado por uma maior profissionalização na produção do periódico, com o trabalho de revisores e designer gráfico; pela internacionalização, com a publicação de artigos em inglês e espanhol; e pela aprovação de mais um projeto de financiamento (CNPq). Houve a busca por novos indexadores, além da correção de elementos vinculados aos critérios de qualidade instituídos pela CAPES. Neste período foram produzidos sete números, contendo 80 artigos, os quais contaram como editoras Maria Cecília Torres e Cássia Virgínia Souza.

- O ano de **2014** assinala novas mudanças na Revista da ABEM, que passa a ser eletrônica, com submissões pelo sistema SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas). Neste momento, a subárea já conta com um grupo expressivo de autores, bem como de colegas pareceristas, que encontram no periódico não somente referências para

seus estudos mas também um veículo de divulgação para suas pesquisas. Os Congressos da ABEM, Nacionais e Regionais, contribuem para a ampliação da circulação e para a divulgação da Revista da ABEM.

No processo de produção impressa do periódico destacam-se, ao longo destes 22 anos, 2 números especiais da Revista, a edição n.18, no segundo semestre de 2007, com 8 artigos e com financiamento da *National Association of Music Merchants* - NAMM, patrocinadora da edição e do evento da ISME Latina de 2007, realizada na cidade de Campo Grande. A segunda edição especial ocorreu no ano de 2012, em comemoração aos 20 Anos da Associação Brasileira de Educação Musical, com 10 artigos publicados.

Com este espírito de busca permanente pela qualidade, agradecemos a todas as pessoas que trabalharam em torno da Revista da ABEM, sobretudo aos diferentes Conselhos Editoriais, aos pareceristas *ad hoc* e aos colegas que ao longo dos anos desempenharam a função de Presidentes da Associação Brasileira de Educação Musical, apoiando incondicionalmente o trabalho da Revista. Assim, lançamos o volume 22, n.32, com nove artigos assinados por autores internacionais e nacionais da Educação Musical.

Com imensa honra, abrimos a edição com um artigo dos professores **Graham Welch**, da Universidade de Londres, ex-presidente da International Society for Music Education (ISME) e atual diretor do Centro Internacional de Pesquisa em Educação Musical (iMerc), integrando conselhos editoriais de importantes periódicos da área (IJME, JRME, RSME, BJME, ACT e MER), e **Jennie Henley**, Líder do Programa de mestrado em Educação Musical e do Programa de Certificação na área de Música para o ensino primário (PGCE) no Instituto de Educação da Universidade de Londres. ***Addressing the challenges of teaching music by Generalist Primary School Teachers*** trata de pesquisa desenvolvida junto a professores não especialistas na área, a partir da qual os docentes foram convidados a experimentar a música de forma interdisciplinar em suas turmas.

Na sequência, ***Educação musical na escola: concepções do aluno de Pedagogia***, de **Wasti Silvério Ciszewski Henriques** (UNESP), apresenta reflexões em torno das concepções de alunos de Pedagogia no que tange ao sentido e à importância da música no processo formativo de docentes e no desenvolvimento de práticas pedagógicas. Os resultados da investigação apontaram para diferentes sentidos atribuídos à Educação Musical e uma relação muito próxima dos licenciandos com a linguagem musical.

O desenvolvimento cognitivo-musical de gêmeos fraternos, de **Táís Helena Palhares** (UFMT) objetivou verificar o desenvolvimento cognitivo-musical de dois bebês, gêmeos fraternos, no período compreendido entre 3 e 18 meses de idade. A autora verificou a preferência dos bebês por música a *capella*, destacando o elemento “afeto”, central no desenvolvimento infantil e no trabalho com música.

Luciano da Costa Nazario (UNICAMP) e **José Augusto Mannis** (UNICAMP), com o ensaio ***Entre explorações e invenções: vislumbrando um modelo referencial para o desenvolvimento criativo em ambientes de ensino coletivo***, discorrem sobre processos criativos em música, refletindo e articulando atividades voltadas ao ensino coletivo. O artigo nasce de investigações teóricas e prático-pedagógicas, assinalando ações que contribuem para a assimilação de conhecimentos musicais e apontando para um modelo referencial para o desenvolvimento criativo, pautado em atividades apresentadas ao longo do texto.

Controle ou promoção de autonomia? Questões sobre o estilo motivacional do professor e o ensino de instrumento musical, de **Edson Antônio de Freitas Figueiredo** (UFRGS), apresenta reflexões em torno das razões e de como se faz presente o predomínio do controle nas salas de aula de ensino instrumental. A pesquisa aponta que a relação controle-promoção de autonomia não é uma característica fixa na forma de agir dos professores. Neste sentido, o autor aponta que os professores podem agir de forma controladora em virtude de pressões da escola, da dinâmica da aula, ou ainda como consequência de crenças em torno da motivação.

No intuito de provocar reflexões acerca do ensino tradicional de música nos cursos de licenciatura e da naturalização do sistema de valoração orientado a partir da noção de habitus conservatorial, com base nas proposições teóricas do sociólogo francês Pierre Bourdieu, **Marcus Vinícius Medeiros Pereira** assina o artigo ***Licenciatura em Música e habitus conservatorial: analisando o currículo***.

Vania Malagutti Fialho (UEM), em ***As aprendizagens e práticas musicais no Festival de Música Estudantil de Guarulhos***, apresenta as aprendizagens e práticas musicais, presentes e desencadeadas, no e pelo Festival de Música Estudantil de Guarulhos. Através da pesquisa, a autora assinala a dinâmica, a estrutura e o potencial músico-pedagógico do Festival, o qual alavancou a prática de vários jovens, modificando o cenário escolar a partir do envolvimento de estudantes e professores, de modo a transcender o espaço e o calendário estabelecidos, contemplando a vida e a música dos participantes.

Aprender a ser músico: circularidade entre formação e atuação profissional no cenário de Santa Maria - RS, de **Luís Fernando Lazzarin** (UFSM) e **Felipe Batistella Alvares** (UFRGS), analisou os processos de produção de identidades em um grupo de músicos da cidade de Santa Maria/RS, pautando-se no campo dos Estudos Culturais. A pesquisa apontou uma circularidade entre formação musical e atuação profissional e a existência de diferentes artefatos e instâncias que influem na produção das identidades desses músicos. A investigação mostrou ainda a emergência de um profissional atento a uma ampla gama de possibilidades de atuação profissional.

Encerramos esta edição com o artigo ***Políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: perspectivas para a produção de conhecimento em Educação Musical***, assinado pela

colega **Luciana Del-Ben** (UFRGS), que discute as atuais políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil e suas potencialidades para pensarmos a produção de conhecimento na área. A autora propõe questões, refletindo tanto sobre a origem de interesses de pesquisa na área, quanto sobre os resultados esperados e alcançados, contribuindo para a construção de uma agenda de pesquisa em educação musical.

Desejamos que o conjunto dos artigos aqui publicados possa oferecer perspectivas múltiplas de análise para problemas que vivemos em nosso dia a dia e, quem sabe, despertar para novos temas de pesquisa. Mais uma vez agradecemos a dedicação e o envolvimento de colegas que colaboraram ao longo da história da Revista da ABEM, contribuindo de diferentes maneiras para sua concretização.

Boa leitura!

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem>

Luciane Wilke Freitas Garbosa

Claudia Ribeiro Bellochio